



90



VOCÊ SABIA?

Nos últimos anos, conflitos globais têm impactado a geopolítica e a economia mundial. A China, por exemplo, ampliou seu orçamento militar em 7,2% para fortalecer suas capacidades de combate. No Oriente Médio, o conflito entre Israel e o Hamas mantém a região instável, com pressões internacionais sobre o bloqueio humanitário em Gaza. Já a Groenlândia rejeitou tentativas dos EUA de assumir o controle da ilha, reafirmando sua busca por independência. Enquanto isso, tarifas comerciais impostas pelos EUA geram tensões econômicas com parceiros globais, como Brasil e China. Essas dinâmicas moldam o cenário internacional e afetam políticas e mercados.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 90 - 14 DE MARÇO DE 2025

NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflito no Oriente Médio
- Guerra Comercial: EUA Impõem Tarifas ao Mundo
- Explosão de violência na Síria
- China divulga aumento nos investimentos de Defesa
- Groenlândia faz eleições sob pressão dos EUA



Imagens da infiltração russa utilizando um gasoduto
Fonte BBC

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A invasão russa à Ucrânia completa hoje 1.115 dias. Nesta semana que se encerra, ocorreu uma importante reunião entre negociadores ucranianos e americanos na cidade de Jedá, na Arábia Saudita, onde os primeiros concordaram com os termos de um cessar-fogo proposto pelos últimos. A cessação das hostilidades, que ainda depende da concordância russa, seria completa, porém provisória, inicialmente prevista para vigorar por 30 dias. Os termos do acordo divulgados ao público não incluem garantias de segurança nem estabelecem condições sobre o futuro do território ucraniano conquistado pelo exército russo. Entretanto, os norte-americanos anunciaram que voltariam a compartilhar dados de inteligência e a fornecer auxílio militar aos ucranianos, enquanto a Ucrânia se comprometeu a firmar um acordo de exploração mineral com os EUA. Fazendo menção ao acordo, o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, declarou que "a bola está com os russos", indicando que espera a manifestação do presidente Putin para a formalização do pacto. Enquanto isso, os combates continuam. A Ucrânia realizou o maior bombardeio a cidades russas desde o início da guerra, lançando 337 drones, alguns dos quais atingiram a capital, Moscou. Por outro lado, o exército russo desencadeou uma ofensiva bem-sucedida para expulsar as tropas ucranianas da região russa de Kursk. A operação envolveu uma audaciosa infiltração de um batalhão de infantaria na retaguarda ucraniana da cidade de Sudzha. Nessa ação, os russos conseguiram surpreender e desorganizar as defesas ucranianas naquele setor ao utilizarem, como via de infiltração, a tubulação de um gasoduto desativado.

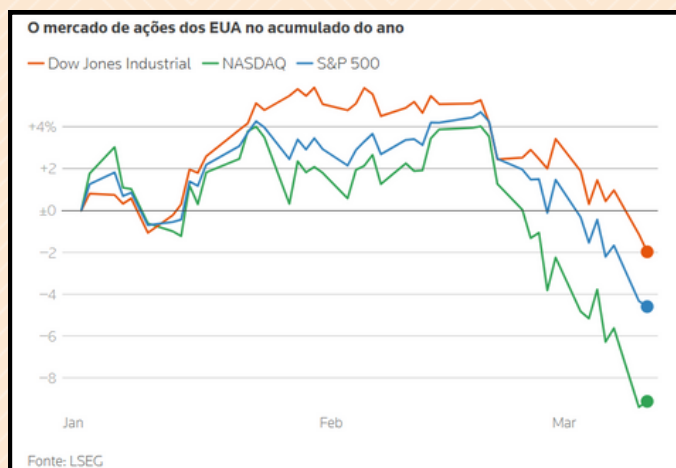
CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

O conflito no Oriente Médio chega ao 525º dia. Com o fim da primeira fase do cessar-fogo e a falta de acordo entre as partes para o início da segunda fase, embora as hostilidades não tenham recommçado, a tensão política permanece elevada. Para pressionar o Hamas a entregar os reféns que ainda permanecem em Gaza, o governo de Israel decidiu interromper o fluxo de ajuda humanitária e cortar o fornecimento de eletricidade para a Faixa de Gaza, intensificando as críticas internacionais à sua postura. Por outro lado, o governo norte-americano optou por negociar diretamente com o Hamas a libertação dos reféns, contornando os israelenses, o que gerou desconforto na relação entre os dois governos. Enquanto isso, líderes de países árabes aprovaram um plano do Egito para a reconstrução da Faixa de Gaza, garantindo a permanência dos palestinos em suas terras. O projeto prevê um investimento estimado de US\$ 53 bilhões ao longo de cinco anos. No Iêmen, os rebeldes houthis anunciaram que qualquer navio israelense que passar nas águas próximas ao país será alvo de ataques até que Israel levante o bloqueio à entrada de alimentos e ajuda humanitária na Faixa de Gaza.

Fonte - Observatório da Doutrina

GUERRA COMERCIAL: EUA IMPÕEM TARIFAS AO MUNDO

Os EUA impuseram tarifas de 25% sobre toda a importação de alumínio e aço. As sobretaxas sobre os metais foram aplicadas a produtores de todo o mundo, mas a medida terá um impacto direto sobre o Brasil, que vende aos EUA 50% do total das exportações do aço produzido no país. A União Europeia, atingida pela primeira vez por tarifas mais altas dos EUA desde o retorno de Trump à Casa Branca, retaliou com contramedidas sobre exportações de produtos norte-americanos. O Canadá seguiu o mesmo caminho e anunciou mais de US\$ 20 bilhões em tarifas retaliatórias. A China já havia reagido às medidas protecionistas impostas pelos EUA. Em um primeiro momento, impôs tarifas de 15% sobre produtos como carvão e gás natural liquefeito, além de uma taxa de 10% sobre petróleo bruto, máquinas agrícolas e carros de grande porte importados. Além disso, ao relacionar a imposição das tarifas sobre a China à questão do fentanil — a droga sintética que se tornou um grave problema de saúde pública nos EUA — o presidente Trump irritou os chineses. Em tom pouco usual, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China declarou que apenas os EUA, e ninguém mais, eram responsáveis pela crise causada pelo uso do fentanil em seu território. Ele acrescentou que pressão, coerção ou ameaças não eram a forma correta de lidar com a China e afirmou que seu país estava pronto para travar com os EUA “uma guerra tarifária, uma guerra comercial ou qualquer outro tipo de guerra”. Os movimentos tarifários de Trump contra os principais parceiros comerciais mantiveram os mercados nervosos e levaram as empresas a alertar que poderão ter que aumentar os preços, o que pode impulsionar a inflação e prejudicar o crescimento econômico. Nos últimos dias, essas preocupações se traduziram em perdas significativas nos mercados de ações norte-americanos.



Fontes: Reuters - <https://www.reuters.com/business/businesses-sound-alarm-trump-tariffs-prompt-consumers-cut-spending-2025-03-11/> e Valor Econômico

EXPLOSÃO DE VIOLÊNCIA NA SÍRIA

A violência irrompeu na Síria na semana passada, envolvendo combatentes afiliados ao novo governo sírio, formado pelo grupo Hayet Tahrir al-Sham (HTS), liderado por Ahmed al-Shara, e grupos leais ao presidente deposto Bashar al-Assad. Segundo o Observatório Sírio para os Direitos Humanos (OSDH), que monitora o conflito, 1,5 mil pessoas morreram, entre elas 973 civis. As mortes foram condenadas por organizações internacionais, governos estrangeiros e entidades alauítas. A pedido dos EUA e da Rússia, o Conselho de Segurança da ONU se reuniu para discutir os massacres de civis, que vieram a público por meio de fotos e vídeos mostrando pilhas de corpos nas ruas e pessoas arrancadas de suas casas e executadas a tiros. As imagens exibem homens armados, leais ao governo, realizando execuções em massa e prometendo "purificar" a Síria. Diante da gravidade da situação, o presidente Ahmed al-Shara ordenou a criação de uma "comissão independente" para investigar o massacre de civis no oeste do país.

Fonte - Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/siria-encerra-operacao-militar-contra-minoria-pro-assad-apos-denuncias-de-limpeza-etnica/>

CHINA DIVULGA AUMENTO NOS INVESTIMENTOS DE DEFESA

O governo da China declarou que desenvolverá "vigorosamente" novas capacidades de combate diante do "ambiente de segurança mais complexo" do mundo, em meio à crescente rivalidade com os Estados Unidos. Falando à margem da sessão anual do Congresso Nacional do Povo no domingo, o porta-voz do Ministério da Defesa, Wu Qian, defendeu o aumento de 7,2% nos gastos militares deste ano, anunciado nesta semana, classificando-o como "razoável e estável" e alinhado ao crescimento econômico. Wu também afirmou que os gastos com defesa nacional crescerão para 1,81 trilhão de yuans (US\$ 250 bilhões) em 2024. O orçamento militar da China, o segundo maior do mundo, vem aumentando 7,2% ao ano nos últimos três anos, enquanto as metas de crescimento econômico permaneceram em torno de 5% no mesmo período.

Fonte - SCMP - <https://www.scmp.com/news/china/military/article/3301686/china-says-rising-military-budget-reasonable-face-complex-security-environment>

GROENLÂNDIA FAZ ELEIÇÕES SOB PRESSÃO DOS EUA

Após vencer as eleições parlamentares da Groenlândia, o Partido Demokraatit, de centro-direita, rejeitou as recentes pressões do presidente americano, Donald Trump, para que os EUA assumissem o controle da ilha, um território autônomo da Dinamarca. Favorável a uma independência gradual de Copenhague, a legenda vencedora declarou que a Groenlândia não está à venda. "Não queremos ser americanos. Também não queremos ser dinamarqueses. Queremos ser groenlandeses. E queremos nossa própria independência no futuro. Queremos construir nosso próprio país por nós mesmos, não com a esperança dele", afirmou o líder do partido, Jens-Friederik Nielsen.

Fonte - Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/vencedores-das-eleicoes-da-groenlandia-rejeitam-desejo-de-trump-de-assumir-o-controle-da-ilha/>



Para pensar...



*"Quem controla o passado controla o futuro;
quem controla o presente controla o passado".*

George Orwell, no livro 1984